



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE ARQUIVOLOGIA**

FERNANDO ALEX SARMENTO DE MELO

**INSALUBRIDADE DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE
CASO NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MUSEU PARAENSE
EMÍLIO GOELDI/MPEG**

Belém, PARÁ
2018

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

M528i Melo, Fernando Alex Sarmiento de.
Insalubridade do profissional arquivista: um estudo de caso no arquivo Guilherme de La
Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi / Fernando Alex Sarmiento de Melo. – 2018.
51f.
Referências: f. 36-38.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Pará, Faculdade de
Arquivologia, Belém, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Iane Maria da Silva Batista.

1. Segurança do trabalho. 2. Mapa de risco. 3. Saúde do Profissionais do arquivo. I. Título

CDU: 025.171(8115)

FERNANDO ALEX SARMENTO DE MELO

**INSALUBRIDADE DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE
CASO NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MUSEU PARAENSE
EMÍLIO GOELDI/MPEG**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para
obtenção do Título de Bacharel em
Arquivologia, pela Faculdade de
Arquivologia da Universidade Federal
do Pará.

Orientadora: Dra. Iane Maria da
Silva Batista

**BELÉM, PARÁ
2018**

FERNANDO ALEX SARMENTO DE MELO

**INSALUBRIDADE DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE
CASO NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MUSEU PARAENSE
EMÍLIO GOELDI/MPEG**

O Trabalho de Conclusão de Curso foi avaliado e aprovado em 13 de julho de 2018 para obtenção da Graduação de Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal do Pará - UFPA.

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Iane Maria da Silva Batista
Orientadora – ICESA/UFPA

Prof. Dr. Roberto Lopes dos Santos Junior
Examinador - UFPA

Prof. Ms. Gilberto G. Cândido
Examinador - UFPA

BELÉM, PARÁ
2018

A todos, que colaboraram
na realização deste
trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, minha força de cada dia!, pois sem Ele nada nessa vida seria possível, pela força para lutar pelos meus objetivos.

A minha mãe, Nilza Alves Feitosa, pois “o que seria de mim sem ela?”, minha eterna gratidão a minha família, que sempre buscou me apoiar, incentivar e a caminhar de cabeça erguida.

À Equipe do Arquivo Guilherme de La Penha, do Museu Paraense Emílio Goeldi.

A orientadora Profa. Dra. Iane Maria da Silva Batista.

Muito obrigado à Universidade Federal do Pará (UFPA), minha base, onde tudo começou.

Obrigado a todos que, mesmo não estando citados aqui, tanto contribuíram para a conclusão desta etapa.

Que todo o meu ser louve ao Senhor, e
que eu não esqueça nenhuma das suas
bênçãos! (Salmos 103)

Nenhum trabalho será tão urgente ou importante, que não possa ser planejado e executado com segurança.”
(Petróleo Brasileiro S/A - Petrobrás)

RESUMO

Este estudo teve como objetivo a elaboração de um mapa de riscos, no Arquivo Guilherme de La Penha no Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG), localizado em Belém, capital do estado do Pará, Brasil, uma Instituição Pública Federal de investigação científica sobre a Amazônia Brasileira a qual possui diversas áreas com a presença de insalubridade na realização de suas atividades. A pesquisa tem como objetivo a realização do mapeamento dos riscos no Arquivo Guilherme de La Penha afim de identificar os riscos existentes, indicar o grau desses possíveis riscos e indicar medidas preventivas para os mesmos. O método de abordagem adotado foi o qualitativo. A pesquisa classifica-se quanto aos fins, como descritiva e explicativa e quanto aos meios como bibliográfica. A coleta de dados foi realizada “in loco” por meio da aplicação de dois instrumentos de pesquisa, um check list e um questionário de múltipla escolha junto aos servidores do arquivo. Com o desenvolvimento do presente trabalho foi possível identificar a importância da existência do mapa de risco na minimização dos riscos de acidentes que os profissionais do arquivo da Instituição ficam expostos diariamente, propondo melhorias, por meio de um folder de orientação de segurança de saúde e um mapa de riscos, sendo estes os resultados desta pesquisa.

Palavras-chave: Segurança do trabalho. Mapa de riscos. Saúde dos profissionais do arquivo.

ABSTRACT

This study aimed at the elaboration of a risk map, in the Guilherme de La Penha Archive at the Museu Emílio Goeldi (MPEG), located in Belém, capital of the state of Pará, Brazil, a Federal Public Institution for scientific research on the Amazon Which has several areas with the presence of insalubrity in the performance of its activities. The research aims to carry out the mapping of risks in the Guilherme de La Penha Archive in order to identify the existing risks, indicate the degree of these possible risks and indicate preventive measures for them. The method adopted was qualitative. The research is classified for purposes as descriptive and explanatory and as to the means as bibliographical. Data collection was performed "locally" through the application of two research tools, a check list and a multiple choice questionnaire with the file servers. With the development of the present study it was possible to identify the importance of the existence of the risk map in minimizing the risks of accidents that the professionals of the Institution archive are exposed daily, proposing improvements, through a folder of guidance of health security and a map of risks, these being the results of this research.

Keywords: Work safety. Map of risks. Health professionals of the archive.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1-	Tipos de agentes químicos comuns	20
Quadro 2-	Riscos físicos e suas consequências	21
Figura 1-	Classificação dos tipos de riscos	23
Figura 2-	Grau de risco.	23
Quadro 3-	Classificação dos Tipos de Riscos.	25
Figura 3-	Carrinho para o transporte	28
Figura 4-	Animais peçonhentos	29
Figura 5-	Arquivo Intermediário	30
Figura 6-	Laboratório arquivístico	32
Figura 7-	Extintor de Incêndio – modo incorreto	35
Figura 8-	Extintor de Incêndio – modo correto	36
Figura 9-	Arquivo permanente	36
Figura 10-	Mapa de Risco do Arquivo Guilherme de Lá Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi	38

LISTA DE SIGLA

CA	Certificado de Aprovação
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidente
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
DDS	Diálogo Diário de Segurança
EPC	Equipamento de Proteção Coletiva
EPI	Equipamento de Proteção Individual
ICSA	Instituto de Ciências Sociais Aplicada
INMETRO	Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
MPEG	Museu Paraense Emilio Goeldi
NBR	Norma Brasileira
NPT	Norma de Procedimento Técnico
NR	Norma Regulamentadora
PL	Projeto de Lei
PPRA	Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
PT	Partido dos Trabalhadores
SESMT	Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho
SP	São Paulo
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 SEGURANÇA DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO E A LEGISLAÇÃO	18
3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS	25
4 CONCLUSÃO.....	39
REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICES.....	43
APÊNDICE A – Mapa de risco do Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi	44
APÊNDICE B- <i>Check-list</i> aplicado no arquivo Guilherme De La Penha	45
APÊNDICE C - Manual em folder para orientação em segurança e saúde dos servidores, estagiários e bolsistas	50
APÊNDICE D – Entrevista para agregar conteúdo ao trabalho	51
ANEXO 1: Autorização de Pesquisa.....	54
Anexo 2: Cessão Gratuita de Direitos.....	56

1 INTRODUÇÃO

Durante a vida laboral, os profissionais da arquivologia estão frequentemente expostos a riscos de caráter biológico, químico, físico, ergonômico e acidente.

A exposição do arquivista a esse conjunto de fatores, caso não seja monitorada e controlada, pode resultar em doenças ocupacionais. Dessa maneira, é necessária a ação preventiva com ênfase em seu ambiente de trabalho, o qual pode ser obtido por meio da metodologia de mapeamento de riscos (SILVA et al., 2015).

De modo pragmático, o mapeamento de riscos reúne os fatores presentes no local de trabalho capazes de acarretar prejuízos à saúde dos arquivistas. Com origem no modelo operário italiano, é reconhecido como método qualitativo que expressa a distribuição dos riscos ocupacionais em um processo de trabalho particular (SILVA et al., 2015).

Pode ser descrito como uma representação gráfica dos riscos existentes em ambientes de trabalho. O conceito de risco tem a ver com a probabilidade de agravo ou dano, sendo utilizado em muitas áreas e com vários significados. Nesta pesquisa, adotou-se a concepção de risco de interesse à saúde dos servidores, descrita por Porto (2000) como toda e qualquer possibilidade de que algum elemento ou condição existente num determinado processo e ambiente de trabalho possa causar dano à saúde, seja por meio de acidentes ou doenças profissionais dos servidores (SILVA et al., 2015).

Face as considerações acima, o presente trabalho teve como principal objetivo a elaboração de um mapa de risco através da observação do Arquivo Guilherme de La Penha localizado no Museu Paraense Emílio Goeldi - MPEG na cidade de Belém-PA, bem como o levantamento das medidas preventivas necessárias à melhoria das condições de segurança no ambiente investigado. Para tal, foram utilizados levantamentos bibliográficos e revisão de literatura através de consultas a leis federais, teses, dissertações e monografias, assim como pesquisa *in loco* para a observação dos fatores de riscos à atividade arquivística.

O Campus de Pesquisa do MPEG está localizado na periferia da cidade de Belém. Possui 12 hectares, onde funcionam as Coordenações de Botânica, Zoologia, Ciências Humanas, Ciências da Terra, Ecologia, Planejamento, além dos laboratórios institucionais e o Arquivo Guilherme de La Penha (OLIVEIRA, 2010).

Com a elaboração do “Mapa de riscos ambientais” do referido arquivo pretendeu-se construir uma ferramenta para ações de prevenção em saúde de servidores internos, bolsistas e estagiários. A sua aplicação será nas áreas do laboratório arquivístico, no arquivo intermediário e no arquivo permanente.

Por estes arquivos não estão de acordo com esse processo. Seus espaços também apresentam diversos riscos à saúde de seus servidores e usuários. Nesse sentido, a escolha do Arquivo Guilherme de La Penha para o desenvolvimento desta pesquisa deve-se ao contato estabelecido com o local, onde desenvolvi o Estágio Supervisionado. Naquele contexto percebi que o risco está presente nas inúmeras atividades diárias ali desenvolvidas. Assim, considerei pertinente a realização de um estudo de mapeamento dos riscos. Desse modo, espera-se que este trabalho possa contribuir para a conscientização dos servidores, bolsistas e estagiários naquele ambiente arquivístico.

Posto isto, esta pesquisa tem como **Objetivo Geral** a realização do mapeamento dos riscos no Arquivo Guilherme de La Penha, localizado no MPEG.

Enquanto que os **objetivos específicos** derivados do objetivo geral foram:

- A Identificação dos riscos existentes no arquivo;
- A Indicação do grau dos possíveis riscos detectados de acordo com o quadro de classificação dos tipos de risco de SILVA, 2011;
- Indicação de medidas preventivas que minimizem os riscos existentes no arquivo, implicando diretamente na melhoria da qualidade de vida dos arquivistas e colaboradores.

Portanto para alcançar os objetivos desta pesquisa, partiu-se de um estudo de caso como procedimento metodológico resultando na elaboração de

um mapa de risco para um arquivo localizado na cidade de Belém do Pará. De acordo com Gil (1987) o estudo de caso caracteriza-se por um estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos de forma a permitir conhecimento amplo e detalhado a respeito do mesmo, sendo também definida como uma pesquisa descritiva.

Neste estudo de caso tratou-se de uma pesquisa aplicada. Segundo Gil (2010, p. 27) Pesquisa Aplicada “é voltado à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”.

Na visão de Vergara (1998, p. 45).

A pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não. Tem, portanto, finalidade prática, ao contrário da pesquisa pura, motivada basicamente pela curiosidade intelectual do pesquisador e situada sobretudo no nível da especulação.

Utilizou-se esta pesquisa para aplicar numa situação específica por meio dos conhecimentos construídos, resolvendo os problemas contidos neste estudo, ou seja, teve a finalidade prática.

Do ponto de vista de seus objetivos, este estudo foi classificado como uma pesquisa exploratória. Pesquisa exploratória, para Vergara (1998, p. 45) “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi utilizado para este estudo os procedimentos de pesquisa bibliográfica, levantamento e estudo de caso.

A Pesquisa Bibliográfica de acordo com Vergara (1998, p. 46) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, [...]”

Sendo assim, a pesquisa bibliográfica foi utilizada como fonte de pesquisa para a primeira parte do estudo, utilizando-se de material que foi elaborado por outros autores interligando-os com a parte prática do trabalho.

Além da pesquisa bibliográfica esta pesquisa foi norteadada por coleta de dados, que foi realizada por meio de questionário. É uma das partes mais importantes da pesquisa, por meio dela buscou-se informações necessárias

para o bom andamento do trabalho científico na parte prática, alcançando assim os objetivos propostos.

Os instrumentos de coleta de dados foram usados para coletar informações necessárias para a elaboração do trabalho. No estudo foram utilizadas duas técnicas, sendo uma por meio de observações e a outra por meio de questionário. Marconi e Lakatos (2011, p. 275) definem observação da seguinte forma:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

A pesquisa optou pelo uso do questionário fechado de múltipla escolha. As perguntas de múltipla escolha são perguntas fechadas com várias opções de respostas. Elas devem informar se é para ser escolhida apenas uma resposta ou, opcionalmente, o respondente pode escolher mais de uma. As opções de resposta podem estar na forma de escala, para o informante indicar o seu grau aceitação ou satisfação sobre um assunto (MATTAR, 1996).

Para os objetivos deste trabalho, foram analisadas somente três áreas das cinco que compõem o arquivo, que ficaram divididos em um laboratório arquivístico, um arquivo intermediário e dois arquivos permanentes.

O laboratório arquivístico é o setor na qual são realizados os trabalhos técnicos, onde os documentos são processados (limpeza, avaliação, conservação, preparo de caixas arquivísticas e manutenção). O arquivo intermediário corresponde a maior área do Arquivo Guilherme de La Penha. O arquivo permanente é dividido em 2 (duas) salas pequenas, onde uma sala guarda o acervo de negativos em vidro e a outra guarda o acervo iconográfico.

Para a coleta de dados, realizou-se uma pesquisa *in loco* em cada área, para que fosse possível tomar conhecimento dos diversos setores do arquivo, onde foi feita uma visualização nas áreas para estudo: laboratório arquivístico, arquivo intermediário e os dois arquivos permanente, e a aplicação de um check-list e um questionário, para facilitar o mapeamento dos riscos incorridos na realização de cada atividade realizada pelo setor.

O primeiro passo para a coleta de informações para a elaboração dos mapas de risco foi a divisão das unidades do Arquivo Guilherme de La Penha

em áreas. A partir dessa divisão, foi feita a verificação dos funcionários atuantes em cada uma dessas áreas para a distribuição dos formulários. O Arquivo é constituído no total por 6 (seis) setores, sendo 3 (três) salas separadas por divisórias de madeira e vidro e duas de tijolo. Sendo um laboratório arquivístico, metade de uma sala para atendimento aos usuários e a outra metade destinada aos servidores, 1 (um) arquivo intermediário e 2 (dois) arquivos permanentes. Após o estudo dos tipos de riscos, dividiu-se o arquivo em áreas conforme as diferentes fases da produção, o que geralmente corresponde às diferentes seções do arquivo. Em seguida as áreas foram mapeadas, observando situações de risco de trabalho, salientando a percepção do grau e tipo de risco a que os profissionais do arquivo estão expostos. Há alguns locais do arquivo que não são utilizados frequentemente ou que são utilizados por breves períodos, como por exemplo, o arquivo intermediário e os dois arquivos permanentes.

Após a coleta de dados, os mesmos foram analisados e interpretados para subsidiar a confecção do mapa de riscos, sendo os resultados das análises apresentados à equipe do Arquivo Guilherme de La Penha.

O interesse por essa temática **justifica-se** pela realização das atividades do estágio obrigatório supervisionado em Arquivologia, realizado no espaço do Arquivo Guilherme de La Penha, no período de agosto à novembro de 2017 e também pela experiência profissional como Técnico de Segurança do Trabalho, nas áreas da construção civil, na execução de obras verticais e horizontais e na construção e reparação de embarcações de pequena, média e grande porte (estaleiro), incluindo trabalhos em alturas, espaço confinado, içamento de cargas, elaboração de relatórios de segurança, dos Dialogo Diário de Segurança (DDS), entrega de Equipamento de Proteção Individual (EPIs), e orientações aos empregados quanto ao correto uso dos equipamentos de segurança.

2 SEGURANÇA DO PROFISSIONAL ARQUIVÍSTICO E A LEGISLAÇÃO

Os arquivistas executam inúmeras tarefas, as quais estão sujeitas a fatores de riscos que, às vezes, não provocam doenças ocupacionais de imediato, e sim, a longo prazo, riscos muito variados, contudo, se alguns são

facilmente perceptíveis para a maioria, outros são ignorados por falta de conhecimento ou ignorância do servidor, os mesmos não se previnem contra futuras doenças no organismo (FASUNLORO; OWOTADE, 2004).

Uma cautela antecipada dos riscos ambientais presentes no local de atividades do servidor elimina ou diminui as consequências de acidentes e doenças profissionais exercidas no ambiente de trabalho (SOUZA, 2005). O ato inseguro está relacionado exclusivamente com o trabalhador, pela sua desobediência das normas de segurança do trabalho, do uso inadequado dos equipamentos de segurança individuais e coletivos, pela sua falta de atenção e brincadeiras, e muitas vezes brincadeiras de mau gosto no momento do expediente do trabalho (BLEY, 2007).

De acordo com Bley (2007), hoje em dia é comum falar-se no conceito de Condições Inadequadas do Trabalho, conceito este que engloba atos inseguros e condições inseguras. Para Reason (1997), atos inseguros são as maneiras incorretas que o trabalhador exerce suas atividades profissionais, gerando os acidentes de trabalho. Por sua vez, as condições inseguras são as condições do local de trabalho, onde o empregado está exercendo suas atividades diárias. As condições inseguras são apontadas como responsáveis pela maioria dos acidentes. No entanto, os acidentes são provocados pela presença de condições inseguras e atos inseguros simultaneamente.

É importante entender que as percepções de risco variam entre os indivíduos, os riscos são as circunstâncias que expõem os servidores a ocorrências ruins (BRUN, 1994). A identificação dos riscos é a capacidade que o empregado possui de conhecer as ameaças que estão presentes no seu local de trabalho, a capacidade dos trabalhadores de perceber os riscos varia ao longo do tempo, pois, as situações de trabalho variam muito, é importante ressaltar que o risco pode ser eliminado com o uso de EPIs ou EPCs. (GELLER, 1998, p. 74).

A experiência dos profissionais do arquivo é de suma importância para o conhecimento profundo sobre os perigos e riscos a que eles estão sujeitos. A partir da identificação das situações nas quais ele está exposto é possível gerir os ambientes de trabalho antes que ocorram eventuais situações perigosas. Quanto mais experiente o trabalhador, maior tendência este tem em considerar um risco, pois quanto mais conhecemos sobre um risco, menos ele nos

ameaça, por isso devemos ter atenção na realização de cada etapa de uma atividade desenvolvida no arquivo.

Os riscos profissionais são os agentes presentes nos locais de trabalho, decorrentes de condições que afetam a saúde, a segurança e o bem-estar do trabalhador, podendo ser relacionados ao processo de produção, conhecidos como os riscos operacionais ou ao local de trabalho, conhecido como os riscos ambientais (MESQUITA, 1999). A utilização dos equipamentos de proteção individual e os equipamentos de proteção coletiva são importantes para minimizar e/ou evitar os riscos de acidentes. De acordo com a legislação vigente a respeito da segurança e medicina no trabalho, os EPIs (NR 6) e EPCs (NR 4 e NR 9) são obrigatórios.

Segundo Bitencourt; Quelhas; Lima (2013), os riscos no ambiente de trabalho são divididos em 05 (cinco) grupos, sendo eles: Grupo 1: Agentes Químicos; Grupo 2: Agentes Físicos; Grupo 3: Agentes Biológicos; Grupo 4: Agentes Ergonômicos, e, o Grupo 5: Agentes de Acidentes ou mecânicos.

De acordo com a NR-9, são considerados riscos químicos as substâncias que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores, ou que, pela natureza da atividade possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou por ingestão (BRASIL, 2007).

Segundo Ribeiro, Filho e Riederer (2007), os tipos de agentes químicos mais comuns que podem ser encontrados no ambiente de trabalho estão expressos no Quadro

Quadro 1 – Tipos de agentes químicos comuns.

TIPO DE AGENTE	DEFINIÇÃO
Poeira	Produzidas mecanicamente por ruptura de partículas maiores
Fumos	Partículas sólidas produzidas por condensação de vapores metálicos
Fumaças	Produzidas pela combustão incompleta, que contém monóxido de carbono, são contaminantes ambientais e representam riscos de acidentes a saúde.
Neblina	São partículas líquidas produzidas por condensação de vapores
Gases	São dispersões de moléculas que se misturam com o ar
Vapores	São dispersões de moléculas no ar que podem se condensar para formar líquidos ou sólidos em condições normais de temperatura e pressão

Fonte: Adaptado de Ribeiro Filho; Riederer (2000).

A NR-9 considera como riscos físicos as formas de energia a que possam estar expostos os trabalhadores, como o ruído, vibrações, temperaturas extremas, o calor e o frio (BRASIL, 2007).

Quadro 2 - Riscos físicos e suas consequências

RISCOS FÍSICOS	CONSEQUÊNCIAS
Ruído	Cansaço, irritação, dores de cabeça, diminuição da audição, aumento da pressão arterial, problemas do aparelho digestivo, taquicardia e perigo de infarto.
Vibrações	Cansaço, irritação, dores nos membros, dores na coluna, doença do movimento, artrite, problemas digestivos, lesões.
Calor	Taquicardia, aumento de pulsação, cansaço, irritação, prostração térmica, choque térmico, fadiga térmica, perturbações das funções digestivas, hipertensão, etc.
Radiações ionizantes	Alterações celulares, câncer, fadiga, problemas visuais, acidentes de trabalho.
Radiações não ionizantes	Queimaduras, lesões nos olhos, na pele e nos outros órgãos.
Umidade	Doenças do aparelho respiratório, quedas, doenças na pele, doenças circulatórias.
Frio	Fenômenos vasculares periféricos, doenças respiratórias, queimaduras pelo frio.
Pressões anormais	Hiperbarismo – Intoxicação por gases; Hipobarismo – Mal das montanhas.

Fonte: FIOCRUZ (2014).

As instituições públicas possuem máquinas e equipamentos que na sua utilização realizam ruídos, caso esse barulho e o tempo de exposição estejam acima do limite permitido pela Norma Regulamentadora (NR), causarão a curto, médio e a longo prazo sequelas irreversíveis à saúde do servidor (SAAD, 1981).

Os agentes ergonômicos são as condições que interferem no conforto do servidor público, podendo causar lesões a curto prazo ou doenças a longo prazo. A NR 17 estabelece condições ergonômicas para que se possa proporcionar o máximo conforto aos servidores nos ambientes do arquivo (BRASIL, 2007).

Os riscos ergonômicos podem ser classificados como esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, exigência de postura inadequada, controle rígido de produtividade, imposição de ritmos excessivos, trabalho em turno e noturno, jornadas de trabalho prolongadas, monotonia e repetitividade e outras situações causadoras de stress físico e/ou psíquico (BRASIL, 2007).

A literatura científica indica que os riscos de acidentes ou mecânicos ocorrem imediatamente após o contato entre o agente e o trabalhador, ou seja, qualquer fator que coloque o servidor em situação de risco afetando sua integridade e seu bem-estar físico e psicológico. São exemplos de risco de acidente: as máquinas e equipamentos sem proteção adequada, um princípio de incêndio, falta de organização no ambiente do arquivo, acondicionamentos e armazenamentos inadequados (ZARPELON, 2008).

De acordo com a NR-9, consideram-se riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos presentes nos ambientes de trabalho, que em função de sua natureza, concentração ou intensidade e tempo de exposição, são capazes de causar danos à saúde do trabalhador (BRASIL, 2007). A norma não menciona os riscos ergonômicos e de acidentes, mas a NR-5 que trata do Mapa de Riscos, estabelece através da Portaria nº 25 a inclusão dos referidos agentes (BRASIL, 2007).

Cada um desses grupos é responsável por diferentes riscos que podem provocar danos a saúde ocupacional nos profissionais do arquivo da Instituição. Para a construção do Mapa de Riscos, temos que considerar todos os riscos provenientes de cada um dos grupos (PIZA, 1997).

O mapa de riscos é uma forma gráfica usada para identificar quais são os locais de riscos no trabalho, isso é feito através de círculos de cores e tamanhos específicos. O mesmo tem a função de esclarecer e conscientizar os colaboradores de forma clara sobre os riscos existentes na área, de forma que esses riscos diminuam, ou seja, eliminado (UDESC, 2007).

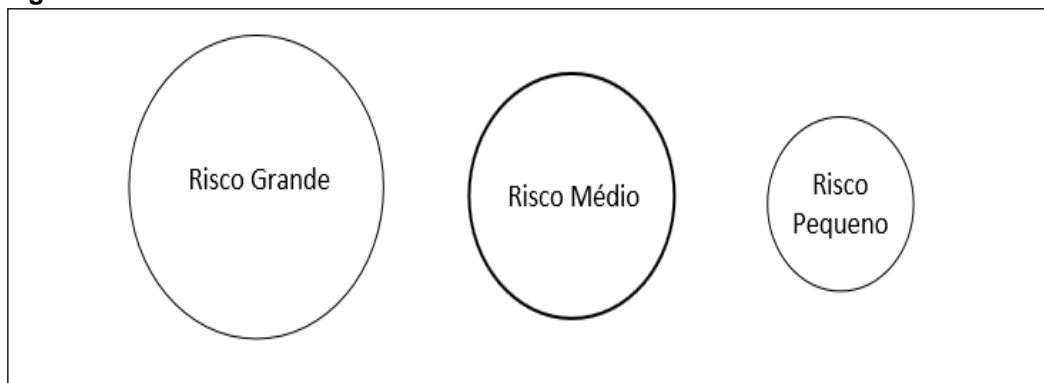
De acordo com Schlottfeldt (2012) a coleta das informações permite determinar o diagnóstico arquivístico – sob a forma de cores e símbolos específicos – da situação do ambiente e as devidas medidas preventivas a serem realizadas para preservar a saúde dos ocupantes do arquivo, onde o mesmo apresentou uma tabela de simbologia de cores e o grau de risco, conforme ilustrado nas Figuras 1 e 2 respectivamente.

Figura 1 - Classificação dos tipos de riscos

RISCOS AMBIENTAIS	
GRUPO I AGENTES QUÍMICOS COR: VERMELHO	Poeira - Fumos metálicos - Névoas - Vapores Gases - Produtos químicos em geral - Outros
GRUPO II AGENTES FÍSICOS COR: VERDE	Ruído - Vibração - Radiação ionizante e não ionizante - Pressões anormais - Temperatura extrema - Frio/calor - Umidade - Outros
GRUPO III AGENTES BIOLÓGICOS COR: MARRON	Vírus - Bactéria - Protozoários - Fungos - Bacilos - Parasitas - Insetos - Cobras - Aranhas, etc - Outros
GRUPO IV AGENTES ERGONOMÍCOS COR: AMARELO	Trabalho físico pesado - Posturas incorretas Treinamento inadequado/inexistente Jornadas prolongadas de trabalho - Trabalho noturno - Tensões emocionais - Desconforto Outros
GRUPO V AGENTES MECÂNICOS COR: AZUL	Arranjo físico deficiente - Máquinas sem proteção - Matéria-prima fora de especificação - Equipamentos e ferramentas inadequadas, defeituosas ou inexistentes Iluminação deficiente - Armazenamento Outros

Fonte: Adaptado de Santos (2008).

Figura 2 – Grau de risco



Fonte: Santos (2008).

Conforme a Figura 2, acima, o círculo de maior diâmetro, identifica o risco com maior intensidade. Quanto menor o diâmetro, menor a intensidade do risco. Os círculos são padronizados em uma legenda no mapa de riscos.

A classificação dos riscos e o grau auxiliam na segurança e saúde dos trabalhadores, servindo como análise dos riscos, possibilitando a eliminação ou a diminuição de acidentes ou doenças nos profissionais do arquivo. Conforme Ferreira (2013), existem inúmeras opções de precauções, como: eliminar o risco de forma a torná-los inexistentes, isolar o risco quando o perigo não pode ser eliminado totalmente e sinalizar o risco, que vem a ser, o último recurso adotado. Existem várias etapas de identificação da área de trabalho para a elaboração de um mapa de riscos, como por exemplo, temos que ter conhecimento do processo produtivo de todas as atividades desenvolvidas no arquivo; a quantidade e o perfil das pessoas que desenvolvem estas

atividades, o sexo e a idade dos colaboradores; a Identificação dos riscos existentes no arquivo analisado e a classificação dos mesmos; o levantamento de reclamações mais frequentes dos servidores exposto aos riscos; e, a análise das medidas preventivas existentes.

O mapa de risco deve ser colocado em um local visível, com grande movimentação e fácil acesso a todos os servidores e estagiários, é uma forma de lembrá-los constantemente da importância de tomar as devidas precauções para impedir acidentes nas áreas do arquivo.

O mapa de risco não tem prazo de validade, mas é imprescindível a sua atualização constantemente, principalmente quando houver alterações de trabalho no arquivo como a subtração ou a adição de novos procedimentos arquivísticos, aquisição de novas máquinas e equipamentos e/ou mudanças na disposição das instalações.

O anexo IV da Portaria N.º 25, de 29 de dezembro de 1994, da Norma Regulamentadora n.º 5 não define os parâmetros para classificar os riscos em grandezas proporcionais às suas intensidades, mas existem algumas definições que descrevem os parâmetros de forma coerente, conforme o quadro abaixo (SILVA, 2011).

Quadro 3- Classificação dos Tipos de Riscos

RISCOS FÍSICOS	CONSEQUÊNCIAS
Ruído	Cansaço, irritação, dores de cabeça, diminuição da audição, aumento da pressão arterial, problemas do aparelho digestivo, taquicardia e perigo de infarto.
Vibrações	Cansaço, irritação, dores nos membros, dores na coluna, doença do movimento, artrite, problemas digestivos, lesões.
Calor	Taquicardia, aumento de pulsação, cansaço, irritação, prostração térmica, choque térmico, fadiga térmica, perturbações das funções digestivas, hipertensão, etc.
Radiações ionizantes	Alterações celulares, câncer, fadiga, problemas visuais, acidentes de trabalho.
Radiações não ionizantes	Queimaduras, lesões nos olhos, na pele e nos outros órgãos.
Umidade	Doenças do aparelho respiratório, quedas, doenças na pele, doenças circulatórias.
Frio	Fenômenos vasculares periféricos, doenças respiratórias, queimaduras pelo frio.
Pressões anormais	Hiperbarismo – Intoxicação por gases; Hipobarismo – Mal das montanhas.

Fonte: Siveri (1996).

No decorrer das atividades no arquivo, todo cuidado com a guarda, manuseio, conservação, preservação e higienização dos documentos faz parte

das atividades rotineiras dos arquivistas. Visando a qualidade de vida desses profissionais, é necessário pensar em tratar a documentação, garantindo a saúde, segurança e condições de trabalho. A localização dos arquivos muitas vezes não oferece aos profissionais todo conforto e segurança suficientes para um bom desempenho de suas atividades, por isso, são de fundamental importância o conhecimento das Normas Regulamentadoras que orientam os servidores público na segurança laboral.

Nesse sentido, também se faz importante a presença de um profissional de segurança do trabalho que atue de uma forma preventiva para que possíveis problemas ocupacionais passem a não fazer parte do ambiente diário dos arquivos. E, principalmente apresentar possíveis formas de auxílio e contribuição para melhoria do trabalho dentro destes setores, contribuindo com uma forma preventiva na redução e controle dos possíveis riscos nos ambientes arquivísticos, estimulando entre os profissionais, a motivação, a segurança e a qualidade de vida em seu trabalho diário.

3 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

O MPEG é uma instituição de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação no Brasil, com sede em Brasília. Está localizado na cidade de Belém, Estado do Pará, região amazônica. Desde sua fundação, em 1866, suas atividades concentram-se no estudo científico dos sistemas naturais e socioculturais da Amazônia, bem como na divulgação de conhecimentos e acervos relacionados à região, conforme informado em sua *home page* oficial na Internet (MPEG, 2018).

A missão e os objetivos do MPEG consistem em realizar pesquisas, promover a inovação científica, formar recursos humanos, conservar acervos e comunicar conhecimentos nas áreas de ciências naturais e humanas relacionados à Amazônia. (MPEG, 2018).

Por sua vez, o arquivo Guilherme de La Penha existe para organizar o patrimônio documental do MPEG, contribui para a formação da memória e história institucional, reúne documentos em papel, CDs, slides e fotos. O Arquivo é formado pelo conjunto de documentos produzidos, recebidos e acumulados pelo MPEG no decurso de suas funções, nas fases intermediária e

permanente/histórica, que formam o grande fundo do MPEG. E ainda pelos fundos de origem privada, que contêm documentos doados ou custodiados por pessoas, famílias e instituições que se dedicaram aos diversos campos do conhecimento científico na Amazônia, ou que são de interesse institucional. Na Coleção Fotográfica estão reunidos cerca de 20.000 documentos, entre os quais se destacam 1.420 negativos em vidro produzidos entre o final do século XIX e primeira metade do XX (MPEG, 2018). A equipe de trabalho é composta por 3 (três) profissionais de arquivo, sendo 2 (dois) servidores do sexo masculino e 1(um) do sexo feminino. A jornada de trabalho é dividida em dois turnos de oito horas (manhã e tarde) de segunda a sexta-feira.

O arquivo está localizado em um local bastante extenso e é cercado por uma grande biodiversidade. Infelizmente, não possui um Manual de informações com medidas preventivas ao público interno e principalmente ao externo, como, os bolsistas e estagiários do arquivo, contra os acidentes de trabalho, principalmente em relação aos riscos biológicos, animais peçonhentos, como escorpiões, aranhas e cobras. Desse modo, a proposição desse projeto, ao focar essa problemática, revela-se de extrema importância para a Instituição.

Após a entrega dos questionários juntamente com um formulário explicativo sobre a classificação dos riscos ambientais e a determinação da intensidade dos riscos, após o período de abril a junho de 2018, o questionário foi encerrado e, com as respostas obtidas e com base nas informações coletadas no *Check list*, uma ferramenta de forma complementar que permitiu aprofundar nas análises gerais e setoriais realizadas no dia nove de março de 2018 às 16.00 horas, juntamente com o responsável pelo arquivo, o servidor Pablo Borges. Foi possível fazer um levantamento do conhecimento dos servidores público sobre a segurança do trabalho no Arquivo Guilherme de La Penha, de acordo com a percepção de cada um sobre os riscos existentes em seus locais de trabalho, agora o resultado da coleta de dados sobre o mapeamento dos riscos ocupacionais podem a partir de então serem visualizados.

Em relação a uma análise geral, entre os participantes da pesquisa 2 (dois) eram do sexo masculino e 1(um) do feminino. Iniciada com a seguinte questão: Você sabe o que são Riscos Ocupacionais? Todos os servidores do

arquivo têm conhecimento sobre os riscos ocupacionais, e tiveram informações sobre os riscos ocupacionais a que estariam expostos nos seus locais de trabalho. Os resultados evidenciaram que 100% afirmaram conhecê-los. Portanto, nota-se que os servidores parecem ter conhecimento do que se trata, devido a realização de Pesquisas sobre levantamentos dos riscos ambientais já terem sido realizadas na área do arquivo.

Dando continuidade aos aspectos relativos ao objeto desta pesquisa, indagou-se aos servidores públicos sobre o seu conhecimento sobre o Mapa de riscos, dos três servidores, apenas um não sabe o que é o Mapa de Riscos. Referente à questão: já ocorreu algum acidente com você no ambiente de trabalho? Dos três servidores, dois afirmaram que ex-servidores já foram acometido por doenças ocupacionais, um causado por agentes biológicos, e o outro por transtornos na coluna vertebral, a movimentação manual de cargas compromete a segurança e saúde dos servidores, estagiários e bolsistas, pois não é efetuado com auxílio de meios mecânicos, ou seja, é inexistente o carrinho para movimentação de documentos, pastas e caixas arquivísticas, não há casos de doenças profissionais diagnosticada nos servidores que trabalham atualmente no arquivo, os três servidores sempre fazem uma inspeção minuciosa na área de trabalho antes do início de suas atividades.

Portanto sugere-se ao arquivo a adesão dos carrinhos conforme ilustra a imagem a seguir:

Figura 3: Carrinho para o transporte



Fonte: Elaboração própria

Adquirindo esses carrinhos, a segurança quanto a saúde ergométrica dos servidores, estagiários e bolsistas ameniza ou até mesmo pode ocorrer.

Continuando aos resultados da pesquisa, a análise dos dados foi que 100% dos servidores concordaram para que o adicional de insalubridade seja regulamentado por Lei, para que todos os profissionais do arquivo façam jus ao direito, é importante salientar que o reconhecimento da insalubridade, via de regra, depende da realização de perícia técnica no local.

Considerando o fato de no setor de trabalho não estar disponível exemplares impressos das NRs, apenas um, dos três servidores, conhecem as Normas Regulamentadoras (NRs), diretrizes que regulamentam e fornecem orientações sobre os procedimentos obrigatórios relacionados com a segurança e saúde do trabalhador.

Os servidores informaram fazer a utilização dos EPI's para prevenir os riscos ocupacionais. A instituição oferece aos servidores EPI's descartáveis gratuitamente e adequado aos riscos que estão expostos, pois o uso dos EPIs tem que ser obrigatório para prevenir a submissão aos riscos ocupacionais, cabe salientar que será necessário o uso de EPI novo, toda vez que retornar a uma função previamente interrompida.

Os servidores, estagiários e bolsistas não fazem uso da bota de segurança com biqueira de aço, tanto os homens como as mulheres não fazem uso de calçados fechados, de extrema importância para a prevenção dos animais peçonhentos, como ilustra a imagem abaixo:

Figura 4: Animais peçonhentos



Fonte: Arquivo pessoal do autor realizado no Museu de Portas Abertas

Portanto os servidores não sabem quais são os cuidados que devem ter para se prevenirem de animais peçonhentos, foi identificado que não existe proteção nas brechas inferiores nas portas do laboratório arquivístico, arquivo intermediário e nos arquivos permanentes.

O Arquivo não possui ficha de controle de EPI`s e os mesmos não estão bem localizados e a localização não está sinalizada. Na aquisição dos EPI`s não é verificado a presença do Certificado de Aprovação (CA).

Não existe iluminação de emergência nas áreas do arquivo. A NBR 10898 de 03/2013 – Sistema de iluminação de emergência especifica as características mínimas para as funções a que se destina o sistema de iluminação de emergência a ser instalado em edificações ou em outras áreas fechadas, na falta de iluminação natural ou falha da iluminação normal instalada. A iluminação de emergência deve clarear as áreas com, pessoas presentes, passagens horizontais e verticais para saídas de emergência, áreas técnicas de controle de restabelecimento de serviços essenciais na edificação, na falta ou falha no fornecimento de energia elétrica.

A iluminação no arquivo intermediário é deficiente, pois a luminosidade não é uniforme, a intensidade da iluminação deve ser adequada para evitar acidentes, principalmente com os animais peçonhentos, conforme ilustra a imagem a seguir:

Figura 5: Arquivo Intermediário



Fonte: Elaboração própria.

Dos 3 (três) servidores do arquivo, apenas 1(um) têm treinamento de combate à incêndio. O laboratório arquivístico não possui equipamento de combate à incêndio. O arquivo não possui Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), (Serviço especializado em Segurança e Medicina do trabalho (SESMT), não possui (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA). Neste sentido observa-se aqui um ponto de atenção para com os servidores, estagiários e bolsistas que estão inseridos na área do arquivo. Percebe-se que as medidas de segurança do trabalho existentes são insuficientes.

A partir dos dados observados, constatou-se que a maior incidência e intensidade dos riscos identificados nos serviços no arquivo Guilherme de La Penha, são de origem biológica, químico e de acidente ou mecânico. Dentre os riscos ocupacionais, os agentes biológicos são os maiores riscos presentes no Arquivo Guilherme de La Penha, que podem estar presentes no acervo documental e causar problemas de saúde, como, as alergias de pele e do couro cabeludo, conjuntivites, asma, bronquite, sinusite e rinites. O reconhecimento antecipado e o controle dos agentes biológicos em um arquivo se fazem necessário, sendo que a sua presença na área do arquivo é detectada através da inspeção diária, conforme informações prestadas pelos servidores do Arquivo Guilherme de La Penha.

Iniciamos a análise setorial pelo laboratório arquivístico, pelo fato da maioria dos serviços técnicos serem realizados nesta área. O laboratório conta com uma ampla mesa na cor branca, mesa que possui quinas, o que não é recomendável em Instituições arquivísticas, à preferência são sempre por móveis com cantos arredondados, as quinas devem ser sempre protegidas, pois, podem causar acidentes sérios, sendo classificado como um risco de acidente de grau pequeno. Tais características podem ser observadas na imagem abaixo:

Figura 6: Laboratório arquivístico



Fonte: Elaboração própria

O laboratório é um local onde são executadas atividades que exigem demanda intelectual e atenção constante, atividades que exigem operações de muita concentração (avaliação documental), sendo assim, exaustivas ao longo da jornada de trabalho, sendo classificado como um risco ergonômico de grau pequeno.

Constatou-se segundo todos os servidores, um ambiente com risco biológico de grau pequeno, pela possibilidade de transmissão de bactérias, fungos e a presença de animais peçonhentos, o que exige mais capacitação dos arquivistas, bem como, o respeito às normas de segurança. Contudo, segundo a minha análise, o risco biológico no laboratório é de grau médio, pois toda a documentação do local irá passar por tratamento técnico.

Uma das necessidades no laboratório arquivístico é justamente a adequação da infraestrutura material com a aquisição de mais mobiliário, como por exemplo, a mesa higienizadora de documentos, além de melhoria das condições ambientais para guarda e preservação do acervo recebidos de com outras unidades para tratamento técnico, bastante precária atualmente, pois muitas caixas arquivísticas são armazenadas no chão.

Também foram identificados mais três riscos de acidentes de grau pequeno, um devido um desconforto existente na largura do espaço do corredor entre a mesa e a parede ser reduzida, dificultando a circulação dos servidores, estagiários e bolsistas, de materiais e caixas arquivísticas, que às

vezes utilizam o mesmo espaço ao mesmo tempo, e também devido um arranjo físico deficiente, e se não for dada a devida atenção a todo esse desarranjo físico, teremos, se não um acidente, pelo menos uma condição insegura e inadequada. Para amenizar esse risco, antes de começar uma tarefa, deve-se procurar visualizar todo o trabalho a ser realizado, inclusive o espaço necessário para execução das atividades; Deixar sempre o caminho desobstruído, no encerramento do expediente guardar todos os materiais utilizados e em local adequado, se todos os colaboradores fizerem sua parte, o espaço de trabalho estará sempre organizado e livre de situações que possam resultar em acidentes. O segundo risco de acidente de grau pequeno é devido a ausência de (equipamento de proteção coletiva (EPC), extintor de incêndio, um princípio de incêndio não poderá ser descartado e o terceiro risco de acidentes de grau pequeno é a total ausência de sinalização de segurança, a fim de indicar e advertir sobre riscos existentes na área.

Foi constatado que o acúmulo de poeiras é comum. A limpeza mostrou-se deficiente, por esse fato, um risco químico de grau médio, um acúmulo de aerodispersóides (poeiras), ambientes de trabalho em que há muita poeira, os riscos de os arquivistas contraírem doenças ligadas ao aparelho respiratório são muito grandes. No entanto, é necessário utilizar as medidas de controle Individual. Quando não se pode eliminar completamente a exposição, seus riscos podem ser reduzidos com o fornecimento de equipamentos de proteção respiratória (máscara contra poeiras) adequada e de qualidade, com Certificado de Aprovação (CA) emitido pelo órgão competente em Segurança e Saúde no Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego, conforme a Norma Regulamentadora NR 6 - Equipamento de Proteção Individual (EPI), sendo utilizada corretamente pelos servidores, estagiários e bolsistas e outras pessoas que necessitem circular pela área, e medidas de controles coletivas, como a umidificação do ambiente com pano úmido no piso, e também a aquisição de mais locais de armazenamento, móveis fechados ou estantes de aço para guarda das caixas arquivísticas setoriais.

Durante a execução dos serviços arquivísticos, o Arquivo Guilherme de La Penha oferece aos servidores alguns EPIs básicos, como, Máscaras descartáveis contra poeiras, luvas de látex, toucas descartáveis e o jaleco na

cor branca, de cor clara, pelo fato de ser uma cor mais perceptível a visualização de sujeiras, exigindo a necessidade de lavar, sendo também mais fácil a visualização da presença de animais peçonhentos. Em relação à infraestrutura o Arquivo oferece um ambiente adequado e amplo, o espaço da área de trabalho é separado da área de acervo, essa separação sempre foi uma grande preocupação do arquivo, desde o seu planejamento, conta com cadeiras giratórias estofadas, suporte para monitor com ajuste de altura, permitindo o ajuste correto da visão conforme a estatura da pessoa, produto ergonômico em conformidade com a NR 17(ergonomia) do Ministério do Trabalho, salas climatizadas, exceto o arquivo intermediário, oferecendo comodidade e conforto aos servidores, estagiários e bolsistas.

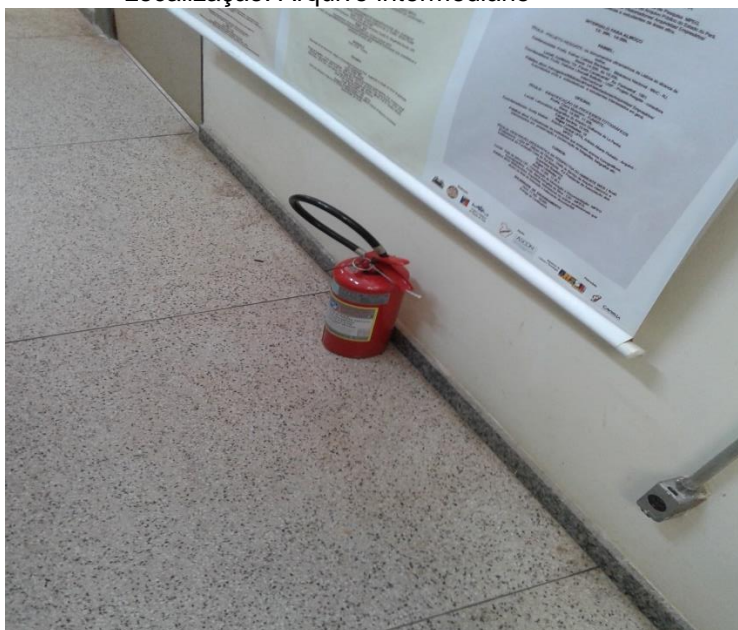
Com o período chuvoso, no inverno amazônico é normal a formação de mofo nas paredes, móveis e caixas arquivísticas no laboratório, o cheiro de mofo é muito forte no ambiente, o mofo é um fungo gerado pela umidade que pode provocar alergias respiratórias, a umidade foi classificado como um risco físico de grau pequeno. A limpeza periódica da poeira é uma medida preventiva de extrema importância no ambiente, a remoção da poeira deve ser feita principalmente com aspirador de pó. O laboratório faz uso do ar condicionado, que regula a temperatura e a umidade relativa do laboratório arquivístico.

O arquivo intermediário corresponde a maior área do Arquivo Guilherme de La Penha, o acervo do arquivo consta exclusivamente com caixas arquivísticas na cor branca. Com base na análise foram identificados dois riscos de acidentes de grau pequeno, um devido o posicionamento das lâmpadas não ser planejado para cada corredor, pois a falta de iluminação adequada em determinadas “ruas” do arquivo intermediário deixa algumas estantes mais escuras que outras, o nível de iluminamento mostrou-se inadequado para atividade a ser realizada, facilitando a ocorrência de acidentes com animais peçonhentos, além de dificultar a localização correta do documento desejado, principalmente para um servidor com necessidade especial, como, baixa visão, neste caso recomenda-se ao Arquivo Guilherme de La Penha a aquisição do aparelho Luxímetro, para a verificação da qualidade da luz, conforme a NR 17 - Ergonomia. O outro risco de acidente é devido algumas estantes de ferro não se encontram fixadas uma as outras. Recomenda-se a fixação das estruturas metálicas das estantes com parafusos,

ruelas e roscas para uma maior segurança das mesmas, evitando um possível tombamento, devido o peso das caixas.

Salientando a condição dos EPC`s contra incêndio, neste setor foi encontrado 2 (dois) Extintores de Incêndio, do tipo pó-químico, com carga nominal de 4KG cada, porém, estes não estavam posicionado de acordo com a NPT-021 dos bombeiros. (BOMBEIROS PR, 2011), conforme a Figura 3.

Figura 7- Extintor de Incêndio – modo incorreto
Localização: Arquivo intermediário



Fonte: Elaborado pelo autor

Recomenda-se que seja providenciado os suportes para os Extintores de incêndio, de acordo com a NPT-021 dos bombeiros. (BOMBEIROS PR, 2011), sistema de proteção por extintores de incêndio, que diz que, é permitida a instalação de extintores sobre o piso acabado, desde que permaneçam apoiados em suportes apropriados, com altura recomendada entre 0,10 m e 0,20 m do piso, conforme a Figura 4.

Figura 8- Extintor de Incêndio – modo correto

Fonte: Elaborado pelo autor

Existem alguns parâmetros de segurança, como os recomendados pelo Conselho Nacional de Arquivos, que devem ser seguidos nas edificações onde são guardados os acervos documentais. A fim de se evitar a umidade, e a proliferação de microorganismos e insetos, as estantes devem estar afastadas 0,30m das paredes, afastadas, 0,10m do piso e possuir vão livre acima da última prateleira de 0,30m até, no máximo 0,50m. E, rotinas de limpeza devem ser asseguradas para impedir a proliferação de microrganismos e insetos.

As estatísticas oficiais de acidentes de trabalho no Brasil apontam números elevados. Segundo dados recentes do jornal Correio Braziliense, com uma média de 700 mil registros de acidentes de trabalho por ano, o Brasil ocupa atualmente o 4º lugar no mundo em ocorrência de acidentes de trabalho, atrás somente de China, Índia e Indonésia (CORREIO BRAZILIENSE, 2017). Os dados do Anuário Estatístico da Previdência Social apontaram em 2015 um total de 612,6 mil acidentes, dentre os quais 2.500 foram ocorrências de morte. Segundo dados da Previdência Social, foram registrados 31.275 acidentes de trabalho em 2014 na Região Norte, 12.149 deles no estado do Pará. As maiores vítimas no estado são jovens entre 25 e 34 anos de idade. (GLOBO, 2015). Entre os casos registrados em Belém no ano de 2014, o TRT avaliou que 1.317 poderiam ser evitados. Portanto faz-se necessário adotar medidas de segurança para evitar os riscos a saúde do profissional de arquivo.

Um risco ergonômico de grau pequeno, devido à ausência de um carrinho para o transporte de documentos, caixas arquivísticas e pastas, pois no momento são transportados de forma manual.

Segundo os servidores, um risco biológico de grau médio, devido a área ficar muito tempo no escuro, sendo as luzes acessa somente na hora de alguma consulta, pois, a escuridão é um grande atrativo aos animais peçonhentos. Um risco químico de grau pequeno, devido a poeira já se reduzida, pois a documentação já foi tratada. Um risco físico de grau pequeno, é devido a temperatura da área se um pouco alta, devido a ausência de climatização no local

Os riscos evidenciados no arquivo permanente pelos servidores foram todos categorizados em 100% como riscos de grau pequeno. O arquivo permanente é dividido em 2 (duas) salas pequenas, onde uma sala guarda o acervo de negativos em vidro e a outra guarda o acervo iconográfico, em ambas foi instalado equipamento para o monitoramento dos fatores ambientais, como, a temperatura e a umidade relativa ao ar, conforme ilustra a imagem a seguir:

Figura 9: Arquivo permanente



Fonte: Elaboração própria

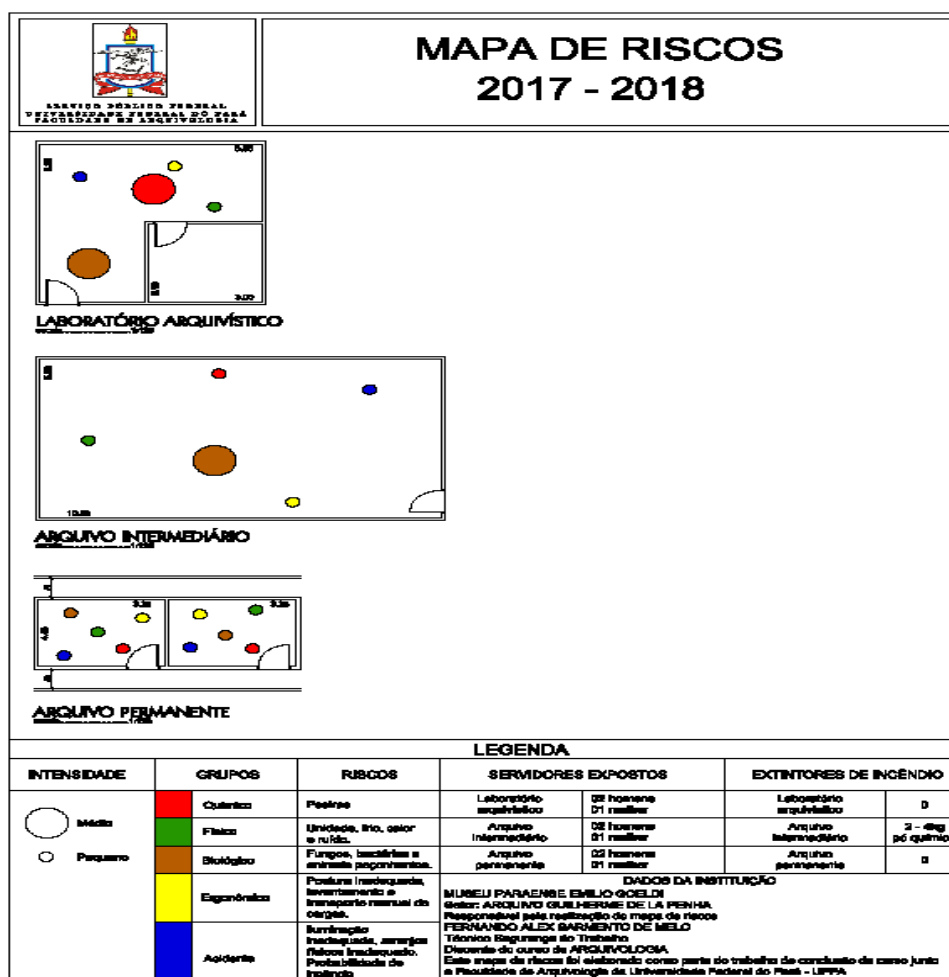
Na sala do acervo dos negativos em vidro o profissional se expõe a temperaturas menos elevadas, devido ao fato da preservação e conservação do acervo, a exposição dos servidores a baixa temperatura é ínfima, segundo

os servidores, um risco físico de grau pequeno, na minha análise, uma ausência de risco físico. No arquivo permanente foi identificado segundo os servidores um risco físico de grau pequeno, ruídos provenientes do funcionamento do equipamento de uso contínuo e intensivo, desumidificador, a avaliação foi sensitiva, o que importa é que o ruído não incomoda, e o tempo de exposição também é ínfima. Na minha análise, também uma ausência de risco físico.

Um risco químico de grau pequeno, também devido se tratar de uma documentação já tratada. Segundo os servidores, um risco de acidente de grau pequeno e um risco biológico e ergonômico também de grau pequeno.

Os resultados para cada uma das áreas, foram fornecidos ao engenheiro, que com o auxílio do programa auto cad, distribuiu os riscos dentro do layout de cada unidade. O mapa de riscos correspondente a cada unidade do arquivo podem agora ser observados no Anexo D, conforme ilustra a imagem a seguir:

Figura 10: Mapa de Risco do Arquivo Guilherme de Lá Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi.



Fonte: Elaborado pelo autor

O mapa foi impresso e fixado na área de atendimento e nas áreas mapeadas. Favorecendo a sensibilização dos profissionais da informação para a identificação dos riscos detectados, garantindo a melhoria da qualidade do ambiente de trabalho, e a adoção de medidas preventivas para minimizar ou eliminar os riscos à saúde dos servidores.

4 CONCLUSÃO

Com este trabalho foi possível identificar que o Arquivo apresenta muitos riscos à saúde dos arquivistas que ali atua. Os riscos existentes estão em todas as áreas e muitas vezes, passam despercebidos, ou ainda, não terem a atenção merecida por parecerem inofensivos. Existe o desconhecimento sobre as Normas Regulamentadoras, que contribuem para o desempenho seguro e eficaz das atividades arquivísticas e das técnicas sobre Segurança e Saúde no arquivo.

A partir do momento que o arquivista conhece melhor as NRs, ele poderá oferecer um meio mais seguro aos seus servidores e ainda poderá se sentir mais seguro em buscar meios de manter o local alinhado ao bem estar, pois saberá exigir de sua organização, condições melhores para si mesmo e todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, C. L.; QUELHAS, O. L. G.; LIMA, G. B. A. Mapa de riscos e sua importância: como aplicá-lo a uma gráfica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 37,1999. **Anais...**[Sl.;s.n.], 2013.

BLEY, J. Z. **Comportamento seguro**: a psicologia da segurança no trabalho e a educação para a prevenção de doenças e acidentes. 2. ed. Curitiba: Sol, 2007.

BOYD, H. W. J.; WETFALL, R. Pesquisa mercadológica: texto e caso. Rio de Janeiro:Fundação Getúlio Vargas, 1964.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA. **Redação dada pela Portaria nº 8**, 23 de fevereiro de 1999. Retificação, 12 de julho de 1999. Manuais de Legislação – Segurança e Medicina do Trabalho. 61. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BRUN, W. RISK. Perception: main issues, approaches and findings. In: Wright G. ; P. Ayton (Ed.). **Subjective Probability**. Chichester: John Wiley & Sons. 1994. p. 295-320.

CONARQ. RECOMENDAÇÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE ARQUIVOS. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/recomendaes_para_construo_de_arquivos.pdf>. Acesso em 15 de março de 2018.

FASUNLORO, A.; OWOTADE, F.J. Occupational hazards among clinicaí dental staff. **J ContempDent Pract**, v. 5, n. 2, p. 1-10, 2004.

FERREIRA, Marcos de M. et. al. Avaliação sobre a prevenção de riscos na atividade de trabalho em prensas. **Revista Iberoamericana de Engenharia Industrial**, Florianópolis, v. 4. 2013. Disponível em: <<http://incubadoraperiodicos.ufsc.br/index.php/IJIE/article/download/2084/pdf>>. Acesso em: 22 fev, 2018.

GELLER, E.S. **Além da responsabilidade pela segurança**: como aumentar a responsabilidade pessoal. Neenah, WI: J.J. Keller & Associates, 1998.
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

GLOBO. Disponível em: <especiais.g1.globo.com/retrospectiva/2015/infográficos>. Acesso em: 22 fev. 2018.

INSTRUÇÃO Técnica nº 21/2011: sistema de proteção por extintores de incêndio. Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo. São Paulo, 2011.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, N. **Riscos biológicos**. [S.l.]: FundaCentro, 2011.

MESQUITA, Luciana Sobreira de. **Gestão da segurança e saúde no trabalho: um estudo de caso em uma empresa construtora**. 1999. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI. **MUSEU Paraense Emílio Goeldi**. 2018.

MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI – MPEG. **QUEM somos**. Disponível em:<<https://www.museu-goeldi.br/assuntos/bibliotecas/arquivo-guilherme-de-lapenha/quemsomos>> Acesso em: 24 fev.2018.

PIZA, F. de T. **Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho**. São Paulo: CIPA,1997.

PORTO, M.F.S. **Análise de riscos nos locais de trabalho**: conhecer para transformar. São Paulo: Kingraf; 2000. REASON, J. **Managing the risks of organizational accidents**. England: Ashgate, 1997.

RIBEIRO, M. G; PEREIRA FILHO, W. R. P; RIEDERER, E. E. Avaliação qualitativa de riscos químico: princípios básicos para o controle das substâncias nocivas à saúde em fundições. **Rev. bras. saúde ocup**. São Paulo, v.32, n.116, jul. dez. 2007.

SAAD, E. G. **Introdução à engenharia de segurança do trabalho**. São Paulo. FUNDACENTRO. 1981.

SCHLOTTFELDT, D. D. **A expressão gráfica na elaboração dos mapas de riscos ambientais**: uma proposta de informação na prevenção de Acidentes de Trabalho. Santo Amaro: UNISA, 2012.

SILVA, Eliana Napoleão Cozendey da et al. Mapeamento de riscos como ferramenta para ações de prevenção em saúde do trabalhador: estudo de caso em consultório odontológico. **Revista UNIANDRADE**, v. 16, n. 1, p. 45-57, 2015. Disponível em: <<https://www.uniandrade.br/revistauniandrade/index.php/revistauniandrade/article/view/164>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

SIVIERI, Luiz Humberto. Saúde no trabalho e mapeamento dos riscos. São Paulo, 1996. In: SANTOS, Cláudio F.P. dos. **Apostila mapa de risco**, 1999.

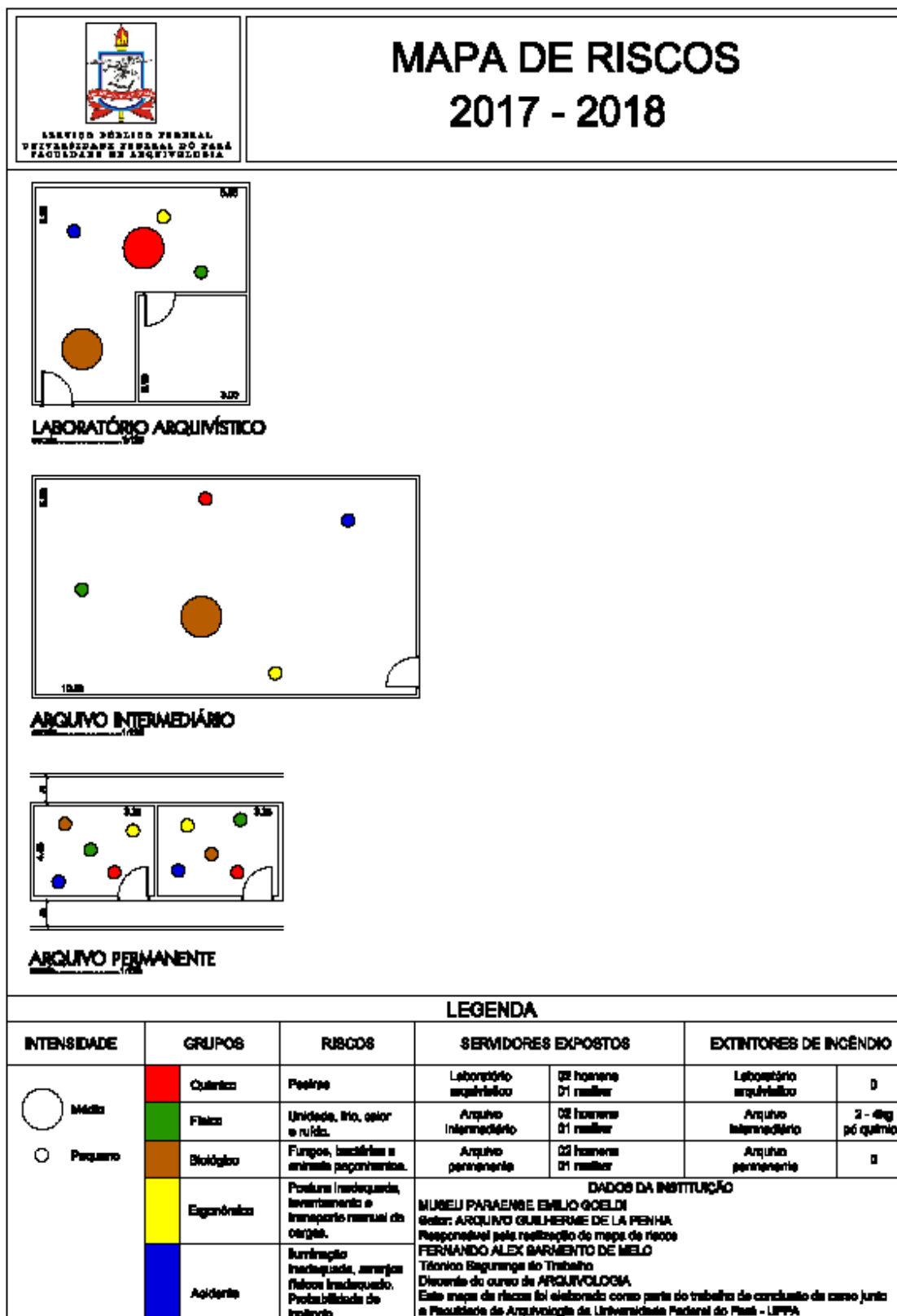
SOUZA, C.A.A. **A toxicologia do mercúrio e a saúde do trabalhador** 2005. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso). Associação Brasileira de Odontologia de Niterói; 2005.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC. **O que é mapa de risco?** Florianópolis, 2007.

ZARPELON, D.; DANTAS, L.; LEME, R. **A NR -18. Como instrumento de gestão de segurança, saúde, higiene do trabalho e qualidade de vida para os trabalhadores da indústria da construção**. 2008. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Mapa de risco do Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi



APÊNDICE B- *Check-list* aplicado no arquivo Guilherme De La Penha

Legendas: S- Sim

N – Não

NA – Não se Aplica

Responsável pela inspeção: Fernando Alex Sarmento de Melo

LOCAL: ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA

RISCOS ERGONÔMICOS				
N.	Condições a verificar	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01	O balcão de trabalho do laboratório tem altura conveniente permitindo trabalhar comodamente			
02	Existem boas condições de temperatura e humidade, de modo a proporcionar bem-estar e saúde dos trabalhadores ?			
RISCOS FISICOS				
ILUMINAÇÃO				
N.	Condições a verificar	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01	A iluminação artificial nos interiores do arquivo ajuda na iluminação.			
02	Existe iluminação de Emergência nas áreas do Arquivo ?			
03	A iluminação dos locais de trabalho é natural ou artificial ?	<input type="checkbox"/> artificial <input type="checkbox"/> natural		
04	A iluminação dos locais de trabalho é adequada às atividades ?			
05	A presença de janelas margeando o acervo são dotadas de proteção contra a entrada de insetos e animais peçonhentos			
06	A iluminação natural de onde vem ?			
AMBIENTE TÉRMICO				

N.	Condições a Verificar	SIM	NÃO	OBSERVAÇÕES
01	A humidade da atmosfera de trabalho no arquivo permanente varia entre os 50% e os 70%?			
02	Os diversos locais de trabalho contêm meios que permitam a renovação natural e permanente do ar sem provocar correntes incómodas ou prejudiciais aos trabalhadores?			
RUIDO				
01	O ruído no arquivo permanente, decorrente do aparelho desumidificador provoca habitualmente ou ocasionalmente incômodo			
02	Devido ao ruído é frequente a elevação da voz nas conversas entre pessoas que se encontram a menos de meio metro de distância?			
RISCOS ELÉTRICOS				
01	Os aparelhos elétricos têm ligação terra ?			
02	Existem dispositivos que cortem a energia sempre que esta sofra uma sobrecarga ?			
03	Os disjuntores encontram-se identificados ?			
04	Há gambiarras ligando vários aparelhos na mesma tomada (item 10.2.2 da NR – 10)			
05	As tomadas estão devidamente identificadas quanto a sua tensão.			
RISCOS BIOLÓGICOS				
01	É assegurado a existência de anti-sépticos em locais apropriados(álcool líquido ou gel)			
02	Todos trabalhadores com possibilidade de exposição a agentes biológicos utilizam vestimenta de trabalho adequada			

03	É feita limpeza regularmente nas áreas do arquivo, no mínimo uma vez por semana ?			
04	Antes de abandonar o local de trabalho, o trabalhador retira o vestuário de trabalho e os equipamentos de proteção individual que possam estar contaminados por agentes biológicos e guarda em local separado ?			
05	O empregado assegura a descontaminação, a limpeza do vestuário(jaleco) ?			
06	A empresa proíbe o uso de adornos ?			
07	É proibido o consumo de alimentos e bebidas no local de trabalho. (NR-32).			
08	As paredes do arquivo são de cor clara ?			
09	No início das atividades diárias, é feita inspeção no local de trabalho ?			
10	Sempre que não seja possível evitar a movimentação manual de cargas, estão adaptadas as medidas apropriadas de modo a que esta seja a mais segura possível ?			
EPI'S				
01	A empresa possui ficha de controle de EPIs, ficha está de acordo com a realidade ?			
02	Os EPI'S estão bem localizados, sinalizados e de fácil acesso ?			
03	Os EPI'S são utilizados corretamente ?			
04	Os EPI'S encontram-se em bom estado de conservação ?			
05	Os trabalhadores são informados sobre a correta utilização dos EPI'S (que parte do corpo protegem, que riscos protegem e como			

	se utilizam) ?			
06	É verificado se os EPI's estão dentro do prazo de validade ?			
07	Todos os equipamentos de proteção individual(EPI) são guardados em local apropriado, verificados e limpos, se possível antes e, obrigatoriamente, após cada utilização, bem como reparados ou substituídos se tiverem defeitos ou estiverem danificados ?			
08	Na aquisição dos EPI's é verificado a presença do CA(certificado de aprovação)			
09	Os funcionários do arquivo fazem uso de botas de segurança com biqueira de aço.			
10	Os funcionários fazem uso de óculos de segurança no laboratório			
EQUIPAMENTO DE COMBATE A INCÊNDIO				
01	Os equipamentos de combate a incêndio estão devidamente sinalizados ?			
02	Existe pessoal instruído no uso do equipamento de combate a incêndios ?			
03	Os equipamentos de combate a incêndio são recarregados e verificados regularmente ?			
04	O laboratório possui equipamento de combate a incêndio ?			
05	A empresa que faz a recarga dos extintores tem registro no Corpo e Bombeiros ?			
06	Lacres, selo do INMETRO, adesivos orientativos estão em perfeito estado de conservação?			
07	Saída de emergência: Portas que abrem para o			

	interior do prédio.			
OUTROS				
	As servidoras e estagiárias do arquivo fazem uso de calçados fechados;			
	O arquivo tem dispositivo seguro e com estabilidade que permitam aos trabalhadores acessar locais altos e sem esforço adicional (item 32.10.9 da NR-32).			
	O Museu Emilio Goeldi possui CIPA			
	O Museu possui Programa de Prevenção de riscos ambientais.			
	O transporte de materiais que possa comprometer a segurança e a saúde do trabalhador é efetuado com auxílio de meios mecânicos ou eletromecânicos?			
	Os trabalhadores sabem quais são os cuidados que devem ter para se prevenirem de animais peçonhentos.			
	Existe proteção nas brechas inferiores das portas do arquivo.			

APÊNDICE C - Manual em folder para orientação em segurança e saúde dos servidores, estagiários e bolsistas

Você sabia que executar tarefas corriqueiras de maneira errada pode trazer problemas para a sua coluna? Para te ajudar a evitar dores, siga as dicas de qual deve ser a postura correta para evitar o surgimento de doenças na coluna, como a lombalgia.

- Para abaixar com maior conforto e evitar lesões flexione ou apóie os joelhos no chão, jamais curve as costas.

- Para pegar uma caixa arquivística no chão é preciso cuidado: flexione os joelhos para dividir com as pernas o peso do corpo e da carga. Nunca sobre-carregue as costas curvando-a.



O Arquivo acredita que a proteção à saúde dos arquivistas depende da percepção do risco no trabalho aliado à orientação permanente dos servidores sobre segurança, bem como do controle de exposição aos riscos de acidentes, fornecimento de EPIs, treinamento e planejamento de ações eficazes para garantir tal proteção. Entende-se que o envolvimento dos servidores é de extrema importância para evitar acidentes de trabalho por falta ou não uso de EPI. Contamos com a colaboração de todos os servidores, estagiários e bolsistas do arquivo, abrindo espaço para emissão de opinião e sugestões para melhoria deste manual.



MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI



Autor: Fernando Alex Sarmiento de Melo
Discente do Curso de Arquivologia
Técnico de Segurança do Trabalho

RECOMENDAÇÕES DE SEGURANÇA DO TRABALHO PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES ARQUIVÍSTICAS NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA, CONFORME AS NORMAS REGULAMENTADORAS DO MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO

Belém, Pará, 2018

Este manual foi elaborado, como parte de Trabalho de Conclusão de Curso junto à Faculdade de Arquivologia, a partir das normas de "Segurança do Trabalho" com o objetivo principal de orientar os servidores, estagiários e bolsistas do Arquivo do Museu Paraense Emílio Goeldi, Guilherme de La Penha, quanto as medidas de prevenção aos animais peçonhentos, ergonomia, higienização e ao uso de EPI's quando necessário, recomendado ou obrigatório, conscientizando-os sobre sua importância como meio de proteção à saúde e à integridade física.



Nesse sentido, o manual pretende contribuir com o aumento do conforto dos servidores, com a ampliação da segurança, a otimização os investimentos em segurança no arquivo e incentivar a participação dos servidores do Arquivo como multiplicadores da prevenção de riscos à saúde dos arquivistas. As informações contidas neste manual estão previstas na Portaria 3.214/78 – Normas Regulamentadoras- NR

- As chuvas típicas do inverno amazônico fazem com que os animais peçonhentos procurem abrigo em locais secos, o que aumenta o risco desse tipo de acidentes;

- Entre com cuidado e faça uma inspeção nos locais que ficam fechados por algum tempo;

- Evite pendurar os jalecos;

- Usar somente Jaleco na cor clara, branco, pois, são mais perceptíveis para identificar animais peçonhentos;

- Os jalecos devem ser mantido limpos, e lavados semanalmente;

- Ao tomar banho nas dependências do Museu, não deixar o sapato no chão, pelo risco de um animal peçonhento adentrar e se esconder;

- Os calçados usados pelos servidores, bolsistas e estagiários durante o trabalho devem ser fechados, tanto pelos homens, como pelas mulheres, não é recomendável o uso de sandálias de dedo;

- Jamais introduza a mão em caixas arquivísticas, principalmente naquelas que se encontram no chão ou em armários sem antes fazer uma prévia inspeção, pois são lugares usados como abrigo de animais peçonhentos;

- Não manusear animais peçonhentos vivos ou mortos, jamais pegue-os com as mãos, mesmo que eles pareçam mortos.

- Roupas, calçados, toalhas, flanelas e os jalecos devem ser sempre examinados cuidadosamente antes de usá-los;

- Quando mudar de lugar caixas arquivísticas, lembrar de proteger as mãos com luvas do tipo pigmentada;

- Olhar por onde caminha atenciosamente e em locais onde se deseja apanhar documentos;

- Acidentes com animais peçonhentos não são muito frequentes, mas ao se deparar com os mesmos, mantenha a calma, caso encontre algum animal peçonhento em algum lugar dentro do arquivo, afaste-se dele sem assustá-lo e entre em contato imediatamente com o centro de controle de zoonose do Museu Paraense Emílio Goeldi.



O arquivo Guilherme de La Penha oferece gratuitamente aos seus servidores, estagiários e bolsistas, jaleco na cor branca e os seguintes EPI's descartáveis e aprovado pelo Ministério do Trabalho: Luvas de látex, máscaras, e toucas de uso obrigatório nas áreas do acervo e laboratório arquivísticos, cabe ao Arquivo exigir o uso do EPI de forma correta, Cabe aos servidores da Unidade solicitar ao Supervisor imediato a troca do EPI impróprio para uso e cumprir as determinações da Segurança do Trabalho



- As mulheres devem manter os cabelos totalmente cobertos e protegidos, através de rede própria, touca, ou similar, assim como os homens também.

- A máscara de proteção respiratória contra poeiras devem ser colocado antes de adentrar no laboratório, devido o odor de mofo ser muito forte, é necessário uma conscientização dos servidores, bolsistas e estagiários quanto à utilidade e uso correto de máscaras.

- As luvas rasgadas ou furadas devem ser descartadas porque oferecem risco de contaminação por um elevado número de microrganismo nas mãos. O uso de luvas é indicado para proteção das mãos, devem ser distintas para cada atividade, de acordo com a natureza do serviço.

- Cabe salientar que será necessário o uso de luvas novas toda vez que retornar a uma função previamente interrompida;

- Os servidores, bolsistas e estagiários devem higienizar as mãos e ante-braços após o fim do trabalho. É importante estimular o hábito de lavar as mãos constantemente durante o trabalho;

- O fato de usar luvas não significa que o arquivista esteja isento de higienizar e desinfetar as mãos, antes e após o uso das mesmas.



APÊNDICE D – Entrevista para agregar conteúdo ao trabalho

Este questionário refere-se ao Trabalho: **“INSALUBRIDADE DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE CASO NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI/MPEG”** do Trabalho de Conclusão de curso, sob a orientação da professora Dra. Iane Maria da Silva Batista. A pesquisa tem por objetivo obter informações de profissionais que trabalham na área arquivística, As informações prestadas neste questionário serão mantidas em sigilo, sendo utilizada apenas para fins de pesquisa, revelando-se apenas os resultados qualitativos. Agradecemos antecipadamente a colaboração.

01. Você sabe o que são Riscos Ocupacionais?

SIM NÃO

02. Você sabe quais são os Riscos Ocupacionais?

SIM NÃO

03. Você sabe o que é mapa de riscos?

SIM NÃO

04. Pesquisas sobre levantamentos ambientais já foram realizadas na área do arquivo ?

SIM NÃO

05. Você conhece as Normas Regulamentadoras, também conhecidas como NR`s, que regulamentam e fornecem orientações sobre os procedimentos obrigatórios relacionados à segurança e saúde do trabalhador ?

SIM NÃO

06. Após o seu início das atividades no arquivo Guilherme de La Penha, você ou alguém da sua equipe foi acometido por alguma doença ocupacional causada por agentes biológicos?

SIM NÃO

07. Após o seu início das atividades no arquivo Guilherme de La Penha você ou alguém da sua equipe foi acometido por alguma doença ocupacional causada por transtornos na coluna vertebral?

SIM NÃO

08. Há casos de doenças profissionais diagnosticada em servidores que atuam no arquivo?

SIM NÃO

09. Todos precisam entender os riscos do ambiente à nossa saúde, e os direitos que temos quanto a isso, tramita na Câmara, projeto de lei (PL 2361/11) do deputado **Carlinhos Almeida (PT-SP)** que prevê pagamento de adicional de insalubridade a profissionais que trabalham em arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação e memória. A Câmara analisa proposta que obriga o Ministério do Trabalho e Emprego a criar regras complementares à Consolidação das Leis do Trabalho (CLT- Decreto-lei **5.452/43**). Este adicional é previsto na Constituição, que determina que ele seja regulamentado por lei. Você concorda com este Projeto?

SIM NÃO

10. No início das suas atividades diárias, você faz uma inspeção no seu local de trabalho ?

SIM NÃO

11. Antes do seu início das atividades no arquivo, você teve informações sobre os riscos ocupacionais que você estaria exposto nos seus locais de trabalho, ou seja, você teve treinamento sobre Segurança do Trabalho nos serviços em arquivo ?

SIM NÃO

12. Marque os riscos ambientais e o seu respectivo grau("tamanho"): pequeno, médio ou grande no laboratório arquivístico.

a) Riscos biológicos pequeno médio grande
(bactérias, fungos, animais peçonhentos)

b) Riscos químicos pequeno médio grande
(poeiras)

c) Riscos físico pequeno médio grande
(ruído, umidade, frio, calor)

d) Riscos ergonômicos pequeno médio grande
(Posturas incorretas, desconforto, monotonia, stress)

e) Riscos mecânicos/acidentes pequeno médio grande
(Iluminação deficiente, arranjo físico deficiente)

13. Marque os riscos ambientais e o seu respectivo grau("tamanho"): pequeno, médio ou grande no Arquivo Intermediário.

a) Riscos biológicos pequeno médio grande
(bactérias, fungos, animais peçonhentos)

b) Riscos químicos pequeno médio grande
(poeiras)

- c) Riscos físico pequeno médio grande
(ruído, umidade, frio, calor)
- d) Riscos ergonômicos pequeno médio grande
(Posturas incorretas, desconforto, monotonia, stress)
- e) Riscos mecânicos/acidentes pequeno médio grande
(Iluminação deficiente, arranjo físico deficiente)

14. Marque os riscos ambientais e o seu respectivo grau ("tamanho"):

pequeno, médio ou grande no Arquivo permanente.

- a) Riscos biológicos pequeno médio grande
(bactérias, fungos, animais peçonhentos)
- b) Riscos químicos pequeno médio grande
(poeiras)
- c) Riscos físico pequeno médio grande
(ruído, umidade, frio, calor)
- d) Riscos ergonômicos pequeno médio grande
(Posturas incorretas, desconforto, monotonia, stress)
- e) Riscos mecânicos/acidentes pequeno médio grande
(Iluminação deficiente, arranjo físico deficiente)

ANEXO 1: Autorização de Pesquisa



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

A **UNIÃO**, pessoa jurídica de direito público interno, representada pelo **MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES - MCTI**, órgão vinculado à Presidência da República, com sede à Esplanada dos Ministérios, Bloco "E", Brasília/DF, inscrito no CNPJ sob o nº 01.263.896/0001-64, por intermédio de sua Unidade de Pesquisa, **MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI - MPEG**, sediado à Av. Magalhães Barata, nº 376, Belém/PA, inscrito no CNPJ sob o nº 04.108.782/0001-38, com Regimento Interno aprovado pela Portaria nº 5160/2016 - MCTIC, neste ato representado por sua Diretora, **ANA LUISA KERTI MANGABEIRA ALBERNAZ**, brasileira, casada, portadora do RG nº 5351869 SSP/SP, inscrita no CPF sob o nº 090.156.108-86, residente e domiciliada à Conjunto Marilda Nunes, Alameda B, Nº52. Curió Utinga, CEP 66610-305. BELÉM/PA, **AUTORIZA, FERNANDO ALEX SARMENTO DE MELO**, de nacionalidade brasileira, portador do RG nº 2589508, inscrito no CPF 570.897.522-91, discente do Curso de Arquivologia da Universidade Federal do Pará – UFPA, a capturar imagens das salas de trabalhos e salas de acervo do Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi, para a (o) Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **INSALUBRIDADE DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE CASO NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI/MPEG**.

Portanto, a autorização para uso de imagens produzidas no Museu Paraense Emílio Goeldi se dá nos seguintes termos:

1. 0. O trabalho de captura de imagens das salas de trabalhos e salas de acervo do Arquivo Guilherme de La Penha, do Museu Paraense Emílio Goeldi, tem como objetivo a produção de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado **INSALUBRIDADE DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE CASO NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI/MPEG**.
- 1.1. O trabalho de captura de imagens, objeto da presente autorização, será realizado no horário de expediente da Instituição entre os dias 13 e 15 de agosto de 2018.
- 1.2. O Sr (a). **Fernando Alex Sarmiento de Melo**, fica responsável pelas despesas decorrentes da captura de imagens acima referida, bem como outros que se fizerem necessários ao cumprimento do objeto deste instrumento.
- 1.3. O servidor Pablo Cristiano da Silva Borges, responsável pelo Arquivo Guilherme de La Penha, acompanhará o solicitante no período das fotografias.
- 2.0 Caso haja profissionais contratados para a edição das imagens não poderão, a qualquer título, utilizar as imagens autorizadas, para outros fins que não os mencionados no item 1.0, a menos que solicite previamente e obtenha do **MCTIC/MPEG** a necessária autorização, daí decorrendo a assinatura de nova Autorização.

MCTI/Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Magalhães Barata, nº 376, Bairro de São Braz
Tel: (0XX91) 3249-1302, CEP: 66040-170, Belém/PA
www.museu-goeldi.br



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



- 2.1. É obrigatória a menção do crédito: "MCTIC / Museu Paraense Emílio Goeldi".
- 2.2. É obrigatória a entrega no Serviço de Comunicação Social/MPEG de uma cópia das imagens brutas gravadas no Museu Goeldi e do material editado do Trabalho de Conclusão de Curso.
- 3.0 A presente Autorização é gratuita.
- 4.0 Esta avença poderá, a qualquer tempo, ser rescindida, desde que ocorra descumprimento de quaisquer de suas condições, onerando os seus efeitos de pleno direito, independentemente de notificações ou interpelações, judiciais ou extrajudiciais.
- 5.0 Fica eleito o foro da Justiça Federal, Seção Judiciária do Pará/PA, como único e competente para dirimir quaisquer dúvidas ou controvérsias oriundas deste instrumento, com expressa renúncia de qualquer outro por mais privilegiado que seja.
- 6.0 Por estarem assim acordes, firmam o presente Termo em 02 (duas) vias, para os efeitos de direito.

Belém/PA, 10 de agosto de 2018.

MARIA EMÍLIA DA CRUZ SALES
Coordenadora de Comunicação e Extensão
Museu Paraense Emílio Goeldi/MCTIC

FERNANDO ALEX SARMENTO DE MELO
Acadêmico de Arquivologia da UFPA

CPF 570.897.522-91

Anexo 2: Cessão Gratuita de Direitos



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES



CESSÃO GRATUITA DE DIREITOS

Autorizo o uso de imagem, formulários e dados biográficos.

Eu, **Pablo Cristiano da Silva Borges**, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos revelados em depoimento pessoal concedido para o Trabalho de Conclusão do Curso de Arquivologia da UFPA, intitulado "INSALUBRIDADE DO PROFISSIONAL ARQUIVISTA: UM ESTUDO DE CASO NO ARQUIVO GUILHERME DE LA PENHA DO MUSEU PARAENSE EMÍLIO GOELDI/MPEG", de autoria do discente FERNANDO ALEX SARMENTO DE MELO, orientado pela Profª. Dra. Iane Maria da Silva Batista, a ser realizado no Núcleo de Arquivo Guilherme de La Penha do Museu Paraense Emílio Goeldi.

Belém, 10 de agosto de 2018.

Pablo Cristiano da Silva Borges
Chefe de Serviço

Serviço de Informação e Documentação – SEIDO
Portaria 2.333/2017 / SIAPE 2051321

Nome: PABLO CRISTIANO DA SILVA BORGES
Endereço: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações – MCTIC
Museu Paraense Emílio Goeldi – MPEG
Serviço de Informação e Documentação - SEIDO
Núcleo de Arquivo Guilherme de La Penha - NUGLP
Campus de Pesquisa – Avenida Perimetral, 1901
Caixa Postal: 399 – CEP 66077-830 - Belém – Pará - Brasil